

# Centro de Cultura Social

Rua dos Trilhos, 1365-Fundos - Caixa Postal 2066 - Cep.: 01060-970 - S.Paulo/SP

BOLETIM No. 39 2o. BIMESTRE DE 1.997

## EDITORIAL

### Uma experiência de inserção social.

Entre as principais preocupações no movimento anarquista atual estão: 1) a organização local de grupos específicos de propaganda; 2) a articulação desses grupos em uma estrutura formal, federativa; e 3) a inserção do movimento, ou seja, das práticas políticas, das concepções libertárias de sociedade no próprio tecido social, enfim, a conquista do imaginário popular pelo Ideal da Anarquia, para mencionar apenas Maurice Joyeux.

Apesar dos debates, há poucas notícias sobre experiências concretas de inserção social. Assim é realmente animador os informes que tem chegado de Foz do Iguaçu. Os relatos descrevem a constituição de uma associação de moradores de bairros em uma área com milhares de habitantes, que tem entre suas forças animadoras uma organização anarquista. Essa organização específica, a Ação Coletiva, com uma série de projetos culturais e de autogestão, tem espaço nos jornais locais e há um livro, "O Anarco-Comunitarismo" de Nilson Brecher no qual se procura embasar as táticas locais de inserção social (um exemplar doado pelos companheiros de Foz está

disponível para consulta no CCS). A associação de moradores apresenta propostas autogestionárias e tem alcançado algumas reivindicações da população. Sendo uma organização de caráter popular, não estará isenta de erros e contradições inerentes a qualquer projeto concreto. Assim poderia se apontar a reivindicação de policiamento ostensivo para aumentar a segurança pública. Isso, contudo, está dentro das idéias que compõem o imaginário popular atual e cabe a prática de cotidianizar a revolução através da organização específica anarquista, inserida na associação de moradores, a tarefa de buscar superá-la.

No entanto, uma obra como essa necessita de enorme energia para continuar a se articular e a apresentar frutos permanentes em um movimento forte a nível local. Infelizmente a preocupação em organizar uma federação nacional pode desviar a energia da militância para temas pouco frutíferos pela carência que ainda se observa em quase todas as regiões de uma maior consolidação dos grupos específicos e de suas articulações locais. Não se pode começar um trabalho federativo nacional, sobretudo em um país com "dimensões continentais" deixando de lado o trabalho de organização local específico e paralelo com o das atividades de inserção social. Não se chega a cidade sem passar antes pelas ruas, pelos bairros, comarcas etc. Não se consolida uma federação estadual

(em estados do tamanho de nações européias) sem articulação regional prévia. Na concepção federalista anarquista parte-se da base e se vai galgando degraus de complexidade crescente que não se podem ser omitidos - por qualquer esperança de um salto dialético de qualidade! A federação anarquista deve refletir a força da organização popular concreta e não apenas o grau de entrosamento dos grupos específicos.

As noções de federação da maioria dos nossos companheiros, contudo, não são libertárias mas as que o Sistema lhes colocou na cabeça, isto é, uma concepção autoritária de federação, que aceita estruturas formais vazias sem participação significativa e mesmo inserção social. Na prática não é assim que se estruturam, em toda a parte, a maioria das organizações federativas calcadas no modelo representativo burguês, sejam federações administrativas dos estados nacionais ou federações profissionais, esportivas ou artísticas? Não! A construção da federação deve alicerçar-se em um trabalho federativo de fato! Hoje, esse trabalho poderia ser a criação de uma imprensa nacional - não para iniciados mas aberta a amplos setores, fazendo a ligação da luta popular nos campos e nas cidades sob uma perspectiva libertária, além da divulgação das experiências reais dos anarquistas. No entanto, bem antes de marcarmos congressos específicos para discutir uma im-

*prensa nacional, deve-se lembrar da experiência dos "Nós" da extinta "Rede" nascida durante o "Outros 500" ou ainda da "Utopia". Primeiro cada grupo local deve consolidar o seu coletivo de redação - com produção efetiva de textos, notícias regionais etc. Após implementar um sistema mínimo de divulgação local (boletim, fanzine, mural etc.) pode-se tentar reforçar um dos boletins mais divulgados. O "Liberá" do Rio de Janeiro é um candidato natural a evoluir para um órgão nacional - devendo ser aprimorado e reforçado para saltar ao nível de órgão de consenso ou debate geral; pode-se, ainda, escolher ou criar outro informativo. Após superar essa fase, aqui descrita, de trabalho federativo real é que se poderia cogitar a recriação de uma imprensa libertária e popular... E ainda seria um exercício de futurologia se falar de uma organização geral como uma Federação Anarquista que realmente representasse um movimento com alguma inserção social - antes disso se estaria construindo caricaturas dos ideais ácratas mais adequadas a diminuir sua viabilidade concreta.*

## **Anarquismo & prática**

O que seria uma prática pré-revolucionária? Que iniciativas concretas tomar para alcançar um patamar mínimo de organização popular? Qualquer revolução é precedida por uma disputa visceral entre as novas formas de conceber a sociedade e as tradicionais que legitimam a Ordem estabelecida. Nela liberta-se a imaginação dos condicionamentos que tornam "natural" a existência de milio-

nários ociosos ao lado de milhões de miseráveis excluídos do mercado de trabalho - ele mesmo um artifício! Há de se destruir no íntimo de cada um a mistura de servidão e desejo de poder (por ínfimo que seja) sobre o seu semelhante! Na luta pelo imaginário trata-se de criar, entre os explorados, organizações que, em si, tragam as sementes do modo de ser da sociedade futura e sirvam como irradiadoras (através do exemplo), além de escolas (pela prática), da mentalidade necessária ao Socialismo Libertário.

Um indivíduo plenamente humanizado sempre foi buscado por todos os movimentos revolucionários, através da capacitação cultural do homem. O domínio da experiência humana, portanto, inicia-se pelo estudo. É através da História, da Sociologia, da Filosofia, das Ciências, que o homem recebe a parte que lhe é devida da experiência humana: a bagagem de milhares de anos de tentativas e erros, de acertos consagrados, de sofrimento e de sonhos. O estudo revela o valor histórico de inúmeras concepções (propriedade, herança, dinheiro etc.) que, hoje, são impecilhos ao avanço da Humanidade para prosperidade, saúde e harmonia; desejos já de nossos ancestrais em suas cavernas.

A experiência histórica, os temas científico-tecnológicos, além dos pensadores que refletiram sobre a riqueza social e das experiências revolucionárias são essenciais para se ter alguma chance de libertar o imaginário do indivíduo. Só assim se poderá forjar um revolucionário, em vez de um revoltado... que acabará se conformando.

A tônica do estudo deve ser a Revolução! E como efetivar o estudo? Através de grupos de estudo. Amigos ou conhecidos que aprofundem as discussões de todos sobre a política e as dificuldades da vida (escola, trabalho, padrões, relacionamentos, família, religião, drogas, consumismo, carestia, propriedade das coisas, vio-

lência, desemprego e mercado, filosofia etc.). Deve-se encaminhar a busca das causas e dos beneficiados pela situação atual, e de como deveria ser, se as causas e os interessados fossem removidos. Mantendo a perspectiva de uma mudança que o povo organizado, será plenamente capaz de realizar. E, para isso preparar-se, combinando a orientação "revolucionária" com aspectos lúdicos, pois a alegria de viver é essencial à libertação humana. Não só de ódio e revolta luta-se contra o Capital e forja-se o novo homem, pois um autêntico revolucionário planta carvalhos e não trigo. O grupo de estudo evoluirá desse esforço coletivo em várias etapas:

- a) o registro de suas próprias avaliações (textos ou panfletos);
- b) experiências lúdicas de divulgação (peças de teatro, festas, filmes);
- c) a construção de um local de reuniões e de lazer;
- d) a transformação do dia a dia das pessoas na construção de alternativas. Alternativas de organização popular para reivindicação de melhorias do Estado (principal gestor da riqueza extorquida dos trabalhadores), cobrando serviços e a decisão local das prioridades.

Aumentando a confiança na capacidade popular e diminuindo o poder do Estado! Não se pode prever muitas delas mas o caráter de administração direta por meio de conselhos, a cotização dos participantes para manutenção das iniciativas, a perspectiva de funcionamento embrionário de uma sociedade futura, a construção de laços federativos com uma perspectiva revolucionária deverão estar embutidos em seu funcionamento e resguardados por meio de seus estatutos. As atividades alternativas concretas são essenciais para a formação de um novo homem: sem elas os membros do grupo de estudo irão apenas se tornar cópias proletárias da intelectualidade pequeno burguesa.



NOAM CHOMSKY

### CURSO LIVRE FERRER

Formado em 15/03/97, o Curso Livre Ferrer promove aulas de Biologia, História, Português, Física, e Atualidades; destinadas à ao público estudante em geral e preparatórias para os exames vestibulares - (LIVRE A QUALQUER GRAU DE ESCOLARIDADE).

Horários: Todos os sábados das 10:00 às 12:00 e das 13:00 às 15:00.

Contatos p/ informações: Reginaldo tel: 6110-8812 ou Fabricio tel: 415-6538 (segunda e quarta após às 18:00).

LOCAL: C.C.S. (centro de cultura social)



### PROGRAMAÇÃO CULTURAL

\*05/04: Leitura dramática do Monólogo "O Último Programa de Cubanacan", de Alberto Centurião. Com Cuberos Neto, "*Cubanacan é o retrato de um homem que soube envelhecer sem perder os ideais da juventude, aceitando pagar o preço dessa coerência. (...) Uma reflexão poética sobre a idade, os sonhos, a liberdade, o amor e a amizade, o artista e o seu trabalho*".

✓ **Texto e Direção:** Alberto Centurião.

✓ **Músicas e Direção Musical:** Luiz A.Karam e Tarcísio José.

✓ **Coreografia:** Thalia C. Martinez.

✓ **Interpretação Musical:** Ione Prado, Tarcísio José, Roberto Bonaccorsi, Luiz Karam, Eliane Risk e Ione Prado.

✓ **Vozes Incidentais:** Ione Prado, Tarcísio José, Reinaldo e Eliane Risk, Alberto Centurião e Estevam B.Sangirardi.

\*12/04: *Amostra do Vídeo "Páginas da Revolução", que retrata a*

*vida de um colunista de jornal, apático ao Portugal salazarista de então, e seu despertar político no encontro com jovens militantes. Muito realista, o filme mostra como o homem realizada a plenitude de seu ser no cotidiano da vida política e que, fora desta, torna-se um autônomo.*

\*19/04: *Representação Mimica, Denise da SOMATERAPIA.*

Local: Sede do CCS.

Horario: sempre às 16:00hs.

10 DE

MAIO:

A CRI-

SE E O

FUTURO - UMA JORNA-

DA PARA ALÉM DO CAPI-

TALISMO!



\*28/04: "*Histórico do Primeiro de Maio*", por Jaime Cubero.

\*29/04: "*Sindicalismo e Desemprego hoje numa ótica Anarquista*", por José Carlos O. Morel.

\*30/04: *Debate entre diversas Tendências.*

\*01/05: *ATO PÚBLICO NA CIDADE DE SANTOS.*

Local: Anfiteatro da sede do

Sindicato dos Metalurgicos - Av. Ana Costa - Santos/SP.

☞ Horário: 19:00hs.

☞ Exposição de Cartazes Históricos.

## RESENHA:

Este Boletim não poderia ser publicado sem antes fazer merecer uma nota, ainda que humilde, ao ilustre trabalho do professor Silvio Gallo. Fruto de sua pesquisa de Doutorado na Unicamp, "Educação Anarquista: Um paradigma para Hoje", começa seu prologo exaltando no leitor o desafio da leitura: "Esse trabalho é pretensioso; e, como se não bastasse, traz em si, exaltada, a veia da polêmica. Isso porque tem a pretensão de resgatar uma perspectiva de análise e práxis educacionais que se julgava há muito morta e devidamente enterrada, sem possibilidade de exumação: a concepção anarquista - ou libertária - da educação".

O paradigma está posto! É brilhante como Gallo ultrapassa com maestria a "pesquisa arqueológica, de escavação do passado na busca de indícios de sua vida, de datação dos indícios encontrados, de criação de um panorama possível do que ela já foi", para "dar nova voz à educação anarquista, fazê-la falar a nós, de modo que possamos compreendê-la".

Obra abragente, num momento resgata o conceito de autoridade levantado pelos anarquistas (e distorcido por Marx e seus séquitos) traçando um dialogo com Hannah Arendt e Michel Lobrot; noutro, abarca com precisão a obra de Proudhon e, sobretudo, Bakunin, em sua filosofia anti-estatal; desemboçando nas ricas e esquecidas experiências pedagógicas de Paul Robin (Orfanato), Sebatién Faure (La Rucho) e Ferrer i Guardia (La Escuela Moderna).

Por fim, no último capítulo, de cujo o autor insiste em não chamar de "Conclusão", se envereda pelas experiências contemporâneas espanholas, principalmente do "Coletivo Paidéia"; e, afirma a eminente obra: "Não. O romantismo naturalista de Rosseau, que animou as experiências escolanoistas, pode apenas contribuir para a manutenção da estrutura social capitalista, mas não para a sua transformação. A construção de uma nova sociedade e de um novo homem deve acontecer de forma simultânea(...) Permanece no horizonte da educação anarquista o ideal ainda irrealizável da autogestão; é ele que serve de contra-referência à referência heterogestiniária posta e imposta pelo capitalismo(...) Dirigir a ação para uma pedagogia libertária é tomar partido contra o Estado, é comprometer-se com a transformação da sociedade por ele gerida através da sua própria dissolução".

Eis o que se pode colocar em pobres linhas o alcance desta obra; e quiçá desperte os nossos leitores a sede desta leitura! Aqui ficamos na expectativa de ver ressoar mais trabalhos como este; quem sabe, em tempos vindouros - esforcemo-nos para isto - ,tais iniciativas se repitam também no campo federalista prodhoniano, no antiteologismo bakunista, entre tantas outras temas esquecidos pela academia brasileira no gesto em que o professor Tragtenberg chamou tão sabiamente de "Delinquência Acadêmica".

Obra: EDUCAÇÃO ANARQUISTA: UM PARADIGMA PARA HOJE.

Autor: SILVIO GALLO.

Editora: UNIMEP.

☞ Pode-se encontrá-la no serviço de livreria do CCS.

## NOTAS:

É sabido que a Assembleia Anual e ordinária dos Sócios do CCS é a instância maior de deliberação. Acontecida em 08 de Março do corrente, sublinhamos alguns pontos de sua ata:

\*Quadro de Sócios Efetivos:

Foram eleitos Sócios Efetivos os companheiros José A. Romera Valverde, Edson Passetti e Douglas Boni;

\*Comissão Administrativa:

Votada a reeleição do atual quadro da Comissão de gestão;

\*Programação Cultural:

Programado para fim de Abril o ciclo "1º de Maio" à se realizar na cidade de Santos. Ciclo comemorativo dos 80 anos da Greve Geral de 1917, à se realizar em Julho/Agosto; e também comemorando os 80 anos da Revolução Russa, este à se realizar nos meses de Setembro e Outubro. Ainda foi levantado os seguintes temas para futuras palestras(além de amostra de filmes, peças teatrais, etc.): "Prisões e Penas", "Teoria do Caos" e "Hipótese de Gaya".

